

*A Palavra Final
de Deus*

*Um Estudo da História
da Revelação Divina*

Pastor Ron Crisp

2007

Imprensa



Palavra Prudente

A Verdade em texto,
áudio e vídeo

Caixa Postal 4426
Jardim Estoril
Presidente Prudente, SP
CEP: 19020-970

Loja *online*:

loja.palavraprudente.com.br

Estudos na *Internet*:

PalavraPrudente.com.br

A Palavra Final de Deus

© Ron Crisp

Transcrição ao português:

Joy Gardner

Tradução 2008:

Pastor Eduardo Alves Cadete

Correção gramatical:

Robson Alves de Lima

Sabrina Sukerth Gardner

Editoração:

Calvin G Gardner

Capa:

Daniel Aaron Gardner

Paginação:

Sabrina Sukerth Gardner

Impressão:

Edições Cristãs

Ourinhos, SP

Permissões:

Você está autorizado e incentivado a reproduzir e distribuir este material em qualquer formato, desde que informe o autor, seu ministério e o tradutor, não altere o conteúdo original e não o utilize para fins comerciais.

S umário

Capitulo I

Uma Breve História de Revelação Divina.....5

Capitulo II

Os Apóstolos de Cristo.....11

Capitulo III

Sola Scriptura.....17

Capitulo IV

A Doutrina da “Sola Scriptura” e a Aplicação dela de Maneira Prática.....21

Capítulo 1

Uma Breve História da Revelação Divina

Deus falou? De que modo Ele falou? O que foi que Ele disse? Será que Ele disse tudo o que Ele tinha intenção de dizer? Onde é que nós podemos encontrar um registro acurado de Sua revelação ao homem? Aqueles que procuram conhecer, adorar e servir a Deus não podem evitar essas perguntas.

Os cristãos afirmam que Deus falou em uma variedade de formas. Assim como música e arte são atos de autoexpressão, assim também a criação de Deus é um ato de autorrevelação.

“Os céus declaram a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos.” (Salmos 19:1¹).

“Porquanto o que de Deus se pode conhecer neles se manifesta, porque Deus lho manifestou.

Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder, como a sua divindade, se entendem, e claramente se veem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis;” (Romanos 1:19-20).

Se não tivessem os corações dos homens sido enegrecidos pelo pecado,

1 A não ser anotação em especial, todas as referências são da ACF (Almeida Corrigida Fiel) da Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, São Paulo, 2007.

todo vislumbre de florestas, céu e mar seria um sermão.

Até mesmo no coração humano, Deus não se deixou sem testemunho. A consciência, em uma medida limitada, fala da lei de Deus e do julgamento vindouro. Até mesmo o ladrão que justifica sua ambição, percebe claramente o mal do roubo quando ele se torna a vítima. No juízo, Deus não terá problema em desmascarar a hipocrisia daqueles que alegam não ter conhecimento do certo e errado.

Os teólogos se referem a tais formas de autorrevelação divina como “revelação natural”. Enquanto que a revelação natural é de todas as maneiras digna do Todo-Poderoso, ainda assim ela falha em ir de encontro à necessidade humana em seu estado caído. A criação clama por um Criador, mas não pode levar os homens a adorá-Lo ou até mesmo a reconhecer a sua existência. A consciência fala da lei de Deus, mas não pode produzir obediência. Nem pode ela ainda encontrar um caminho de perdão para o transgressor da lei. Alguém poderia estudar o volume da natureza por toda a vida e nunca leria:

“Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores.” (Romanos 5:8)

Deus, em Sua graça, supriu nossa necessidade. Na revelação, Ele se moveu além do natural, indo para o sobrenatural. Ao comum, Ele acrescentou o especial. Na revelação especial, Deus se revelou a Si mesmo, a Sua vontade e o Seu gracioso plano de redenção através de Jesus Cristo. Esse presente da revelação é suficiente para a salvação e como um guia para a adoração e a obediência.

A Bíblia declara-se um registro inspirado e inerrante de revelação especial. Os cristãos aceitam essa declaração. Eles creem ser a Bíblia a “Palavra de Deus”.

Não é nenhuma surpresa que Deus viesse a produzir um livro. O homem deve ser tratado usando o veículo da linguagem humana. Sendo nossa memória limitada e falível, esse registro precisou ser escrito. Nós precisávamos de um registro acurado, completo e permanente. Precisávamos de um livro! Note as palavras que a profecia coloca na boca de Cristo:

*“Então disse: Eis aqui venho; no rolo do livro de mim está escrito.”
(Salmos 40:7)*

A história da revelação registrada na Bíblia mostra que a revelação foi de natureza progressiva. A jornada do Éden ao Calvário foi uma jornada longa e cheia de eventos. Com o passar dos séculos, Deus revelava mais e mais de Si mesmo e de Seu plano. O progresso foi esporádico, mas não aleatório. Cada passo foi em direção ao objetivo. Cada palavra foi em preparação para a Sua palavra final. Há cerca de dois mil anos, Deus falou a Sua palavra final. O sol da revelação alcançou o seu zênite.

A epístola aos Hebreus nos dá uma breve declaração disso. Nós poderíamos chamar esses versículos de uma “breve história da revelação especial”.

“Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho,

A quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo.” (Hebreus 1:1-2)

João Calvino vai ao âmago da questão nesta breve tabela de Hebreus 1.1-2.

“Deus falou

Antigamente pelos profetas: agora pelo Filho

Então aos pais mas agora a nós

Então em muitas épocas agora no fim dos tempos”²

Ao olhar para Hebreus 1:1-2, nós entendemos porque a Bíblia tem duas divisões principais: O Velho e o Novo Testamento. Nos referimos a

2 João Calvino, *New Testament Commentaries; (Comentários do Novo Testamento) A New Translation (volume on Hebrews and I and II Peter)* trans. W. B. Johnson (Grand Rapids: Eerdmans Publishing Co., reprint 1974) p.5.

essas duas divisões da Escritura como sendo “testamentos” porque cada uma delas se centra em uma aliança divina. O Velho Testamento registra a história e os detalhes da aliança que Deus fez com Israel no Monte Sinai. O Novo Testamento fala da história e exposição da Nova Aliança que veio a ser implantada pela morte de Jesus, O Cristo.

O Velho Testamento então registra a história e conteúdo da revelação especial anterior à vinda de Cristo. Esta veio em uma variedade de maneiras e através de muitas pessoas. Profetas, sacerdotes, reis, soldados, mulheres e até mesmo crianças ouviram Deus falar. Ele falou a Adão no jardim e a Moisés na sarça ardente. Ele falou a Miquéias sobre Belém, a Isaías sobre o Calvário e a Joel sobre o Pentecostes. Deus falou de Sua criação, Sua santa lei, Sua nação escolhida e dos detalhes de Sua aliança com Israel. Repetidamente, Ele falou de um Salvador por vir, cuja vinda introduziria os últimos dias e uma nova aliança.

Esse período inicial de revelação especial se deu desde a época de Adão e avançou até seu desfecho com o encerramento do ministério do profeta Malaquias. O relato dessa atividade reveladora está escrito pela inspiração nos 39 primeiros livros da Bíblia. Esses livros são aquilo a que chamamos o “Velho Testamento”.

Nessas revelações preliminares, Deus estava preparando o caminho para a Sua palavra final. Ao dar Sua santa lei, Deus expôs o pecado do homem e sua necessidade de um Salvador. Profecias messiânicas asseguraram que quando Jesus viesse, Ele teria o testemunho delas às suas reivindicações. Os tipos, ofícios, cerimônias, e mesmo o povo do Velho Testamento, ilustraram conceitos e produziram uma linguagem que possibilitou que nós entendêssemos a Pessoa e a Obra de Cristo.³ Tendo, no tempo de Malaquias, dito tudo, a não ser Sua palavra final, Deus não disse nada mais por quatrocentos anos.⁴

Ao irmos para o segundo período de revelação especial, nós novamente observaremos o “mini esboço” dado em Hebreus 1:1-2.

“Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas

3 Considere isso na próxima vez em que você pensar em Cristo como o cordeiro de Deus, um sacrifício pelos pecados, ou nosso grande Sumo Sacerdote.

4 O período de tempo entre o encerramento do Cânon do Velho Testamento e a vinda de Cristo é normalmente referido como “os quatrocentos anos de silêncio.”

maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho. A quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo.”

A palavra final de Deus veio a nós através de Jesus Cristo. Sua vinda é tão significativa que ela dividiu tanto o calendário histórico quanto a nossa Bíblia. Cristo Jesus é o antítipo de todos os tipos da velha aliança, o assunto dos profetas e o objeto da fé futurística de Israel.

Tão grande foi a revelação feita através do Filho, que Ele é chamado: “O Verbo”.

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

Ele estava no princípio com Deus.” (João 1:1-2)

*“E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.”
(João 1:14)*

Quem pode considerar completamente a glória dAquele que podia verdadeiramente dizer “Eu Sou a luz do mundo”?⁵ Que verdade poderia ser adicionada à revelação dAquele que é “a verdade”?⁶ Será que a teologia do “Deus manifesto em carne”⁷ precisa de acréscimos?

A vida de Cristo na terra é nosso único exemplo perfeito. Outros devem ser seguidos apenas na medida em que eles seguem a Cristo. Seus ensinamentos são a essência de toda a verdade do Novo Testamento; o botão a partir do qual a flor da exposição apostólica desabrochou. Sua obra salvadora são as “boas novas” a serem proclamadas a todos. Ele é a completude da revelação de Deus nesta era; ***Ele é a palavra final de Deus.***

5 “Falou-lhes, pois, Jesus outra vez, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida.” (João 8:12)

6 “Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim.” (João 14:6)

7 “E, sem dúvida alguma, grande é o mistério da piedade: Deus se manifestou em carne, foi justificado no Espírito, visto dos anjos, pregado aos gentios, crido no mundo, recebido acima na glória.” (I Timóteo 3:16)

Quão belamente isso foi expresso pelo saudoso F. F. Bruce em sua exposição de Hebreus 1:1-2:

“O estágio principiante da revelação foi dado em uma variedade de formas: Deus falou em Suas poderosas obras de misericórdia e de julgamento, e pelos Seus servos, os profetas, fez conhecido o significado e o propósito dessas obras; eles foram admitidos em Seu conselho secreto e conheceram seus planos antecipadamente. Ele falou em meio a tempestade e trovões a Moisés, e em uma voz mansa e delicada a Elias. Àqueles que não atentaram às águas brandas de Siloé, Ele falou através do transbordamento do Eufrates. Sacerdotes e profetas, sábios e poetas foram, em suas diversas maneiras, Seus porta-vozes; ainda assim, todos os atos sucessivos e diversos modos de revelação nas eras antes à vinda de Cristo não se somaram a ponto de completar a totalidade daquilo que Deus tinha a dizer. Sua palavra não foi completamente expressa até quando Cristo veio; mas quando Cristo veio, a palavra falada nEle foi de fato a palavra final de Deus. Nele todas as promessas de Deus vão de encontro com um correspondente “sim!” que sela o seu cumprimento ao Seu povo e evoca deles um correspondente “amém!” A história da revelação divina é um relato de progressão até chegar a Cristo, mas não há progressão além dEle. É ‘no fim da época’ que Deus falou em Cristo e, por esta expressão, nosso autor quer dizer mais do que só “recentemente.” É uma tradução literal da expressão hebraica que é usada no Velho Testamento para estipular a época em que a palavra dos profetas seria cumprida, e o seu uso neste versículo significa que a vinda de Cristo, ‘de uma vez por todas no fim da época’, (Hebreus 9:26, RSV⁸) inaugurou aquela época do cumprimento. Os porta-vozes anteriores de Deus eram Seus servos, mas para a proclamação de Sua última palavra ao homem, Ele escolheu Seu filho.”⁹

8 “Para, em seguida, ele teria de sofrer muitas vezes desde a fundação do mundo. Mas como ele é, ele apareceu uma vez por todas no fim dos tempos, para abolir o pecado pelo sacrifício de si mesmo.” Hb 9,26, Revista Versão Padrão. Tradução <http://tradutor.babylon.com/ingles/portugues> Hb 9.26, Revised Standard Version - Fonte: <http://quod.lib.umich.edu/cgi/r/rsv/rsv-idx?type=DIV1&byte=5433128>

9 F. F. Bruce, *The Epistle to the Hebrews* (Grand Rapids: Eerdmans Publishing Co., 1973) p.2-3. (A Epístola aos Hebreus)

Capítulo 2

Os Apóstolos de Cristo

Jesus Cristo é a palavra final de Deus. Qual então foi o propósito dos apóstolos¹⁰ no plano de revelação especial de Deus? Visto que a vinda de Cristo foi um evento histórico, não poderia ser dito que eles foram as testemunhas, os historiadores, os expositores, bem como os divulgadores daquele evento? Através deles, o registro da palavra final de Deus foi transmitido a nós:

“O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram da Palavra da vida.

(Porque a vida foi manifestada, e nós a vimos, e testificamos dela, e vos anunciamos a vida eterna, que estava com o Pai, e nos foi manifestada);

O que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também tenhais comunhão conosco; e a nossa comunhão é com o Pai, e com seu Filho Jesus Cristo.” I João 1:1-3

10 Em nosso estudo, estaremos nos referindo exclusivamente aos Apóstolos de Cristo. A palavra grega traduzida “apóstolo” (‘apostolos’, #652, Strong’s) é também usada em um sentido mais geral no Novo Testamento. Em II Coríntios 8:23, a palavra é traduzida “embaixadores” e se refere a homens que eram enviados a representar igrejas individuais. As palavras gregas traduzidas por “presbítero” ou “diácono” são exemplos de outras palavras usadas tanto em sentido oficial como geral.

“Como escaparemos nós, se não atentarmos para uma tão grande salvação, a qual, começando a ser anunciada pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram;

Testificando também Deus com eles, por sinais, e milagres, e várias maravilhas e dons do Espírito Santo, distribuídos por sua vontade?” Hebreus 2:3-4

Note como Cristo, em sua oração sacerdotal, liga a fé de gerações vindouras à obra dos apóstolos:

“Manifestei o teu nome aos homens que do mundo me deste; eram teus, e tu mos deste, e guardaram a tua palavra.

Agora já têm conhecido que tudo quanto me deste provém de ti;

Porque lhes dei as palavras que tu me deste; e eles as receberam, e têm verdadeiramente conhecido que saí de ti, e creram que me enviaste.” João 17.6-8

“E não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela sua palavra hão de crer em mim.” João 17:20

Podemos ainda enfatizar mais a natureza da obra apostólica mostrando que eles eram o elo entre o nosso Senhor Jesus, o Verbo encarnado, e o Novo Testamento, a porção final da palavra de Deus escrita. Os 27 livros do Novo Testamento ou foram escritos pelos apóstolos ou por homens sob influência deles. O Novo Testamento é o relato escrito-inspirado da palavra final de Deus.

Não é novidade então que as crenças dos Cristãos sejam descritas em Atos 2:42 como sendo a “doutrina dos apóstolos”. Todas as igrejas neotestamentárias são fundamentadas no ensino deles.

“Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina.” Efésios 2:20

A natureza alicerçadora do trabalho deles é enfatizada na visão que João teve da Nova Jerusalém.

“E o muro da cidade tinha doze fundamentos, e neles os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro.” Apocalipse 21:14

Tendo essa posição importantíssima, aos apóstolos foram dadas qualificações especiais. Deus os equipou completamente para o seu trabalho. Em primeiro lugar, temos garantia de que eles foram testemunhas oculares de Cristo Jesus.

“O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram da Palavra da vida.” I João 1:1

“Não sou eu apóstolo? Não sou livre? Não vi eu a Jesus Cristo Senhor nosso? Não sois vós a minha obra no Senhor?” I Coríntios 9:1

“E vós também testificareis, pois estivestes comigo desde o princípio.” João 15:27

“Porque não vos fizemos saber a virtude e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, seguindo fábulas artificialmente compostas; mas nós mesmos vimos a sua majestade.” II Pedro 1:16

Pedro foi específico acerca dessa qualidade quando buscavam um substituto para Judas.

“É necessário, pois, que, dos homens que conviveram conosco todo o tempo em que o Senhor Jesus entrou e saiu dentre nós,

Começando desde o batismo de João até ao dia em que de entre nós foi recebido em cima, um deles se faça conosco testemunha da sua ressurreição.” Atos 1:21-22

Em segundo lugar, os apóstolos receberam sua mensagem diretamente de Cristo. Diferentemente dos pregadores nas gerações subsequentes, eles

não dependiam do testemunho ou do ensino de outros. Paulo fez a defesa de seu apostolado quando atacado na Galácia.

“Mas façam-vos saber, irmãos, que o evangelho que por mim foi anunciado não é segundo os homens.”

Porque não o recebi, nem aprendi de homem algum, mas pela revelação de Jesus Cristo.” Gálatas 1:11-12

Em terceiro lugar, como instrumentos de revelação inspirados, eles foram credenciados por sua habilidade de realizar sinais. Isto pode ser chamado de “credenciais apostólicas”.

“E, chamando os seus doze discípulos, deu-lhes poder sobre os espíritos imundos, para os expulsarem, e para curarem toda a enfermidade e todo o mal.” Mateus 10:1

“Como escaparemos nós, se não atentarmos para uma tão grande salvação, a qual, começando a ser anunciada pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram;

Testificando também Deus com eles, por sinais, e milagres, e várias maravilhas e dons do Espírito Santo, distribuídos por sua vontade?” Hebreus 2:3-4

“Os sinais do meu apostolado foram manifestados entre vós com toda a paciência, por sinais, prodígios e maravilhas.” II Coríntios 12:12

Em quarto lugar, como testemunhas e historiadores da maior revelação final da parte de Deus, foi prometida a eles a infalibilidade de memória.

“Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.” João 14:26

Podemos confiar na exatidão do registro do Novo Testamento.

Em último lugar, como expositores e intérpretes da palavra final de Deus, foi a eles prometido entendimento pleno.

“Mas, quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade;” João 16:13

Durante a jornada terrena de Cristo Jesus, os apóstolos normalmente estavam limitados em sua compreensão de questões espirituais. Tudo isso mudou com a vinda do Espírito no dia de Pentecostes. Eles foram guiados em toda a verdade. Note que o Novo Testamento é o depósito inspirado dessa “verdade”. Sua existência é o cumprimento das promessas de Cristo feitas aos apóstolos.

Neste ponto, vamos dar explicação maior de um assunto já levemente mencionado. Tudo aquilo que os apóstolos ensinaram e registraram no Novo Testamento teve suas raízes nas palavras e na obra de Cristo. Ele, e não os apóstolos, foi a palavra final de Deus. O Espírito não veio para revelar coisas novas às suas mentes, mas para lembrá-los do que Cristo havia ensinado e feito. Não foram coisas novas, mas aquelas coisas sobre as quais eles foram iluminados a entender.

“Mas, quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos hei de enviar, aquele Espírito de verdade, que procede do Pai, ele testificará de mim.” João 15:26

“Mas, quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir.

Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu, e vo-lo há de anunciar.

Tudo quanto o Pai tem é meu; por isso vos disse que há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar.” João 16:13-15

O leitor é encorajado a considerar quão fundamentais são as palavras e a obra de Cristo na mensagem apostólica. Medite como as doutrinas do Novo Testamento têm suas origens nas palavras de Cristo. Para que isso seja enfatizado, repetiremos o que foi anteriormente dito: “O ensino de Cristo é a essência de toda a verdade do Novo Testamento; o botão a partir do qual a flor da exposição apostólica desabrochou”.

Que Deus nos ajude a compreendermos a importância e a finalização dos trabalhos apostólicos. Negar a inspiração e a autoridade apostólicas é perder o relato de Cristo, nosso Senhor. Ir além dos apóstolos em nossa busca pela verdade é ir além de Cristo. A verdade sobre Jesus é a “doutrina dos apóstolos” (Atos 2:42). Foi dito que a “fé” ou o “corpo da doutrina cristã” foi “uma vez dada”, porque foi transmitida pelos apóstolos em uma geração.

“Amados, procurando eu escrever-vos com toda a diligência acerca da salvação comum, tive por necessidade escrever-vos, e exortar-vos a batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos.” Judas 3

Sem os apóstolos, nós nunca teríamos ouvido a palavra final de Deus!

Capítulo 3

Sola Scriptura

Temos traçado a história da revelação especial desde o tempo de Adão até a sua consumação em Cristo Jesus. O lugar dos apóstolos na palavra final de Deus foi explicado. Então qual é a implicação de tudo isso para nós que, nos dias de hoje, desejamos ouvir a Deus?

“*Sola Scriptura*” é uma expressão cunhada durante a Reforma que significa “somente a Escritura”. A intenção dessa frase era afirmar que apenas a Escritura é a fonte de revelação para os cristãos pós-apostólicos. Cremos que um verdadeiro entendimento da história da revelação especial nos leva a essa crença. Dizer que Cristo é a palavra final da parte de Deus é dizer que “a Bíblia é a nossa única regra de fé e prática”.

Ao explicar a verdade de “*Sola Scriptura*”, há alguns pontos aos quais devemos nos referir:

1. “*Sola Scriptura*” é uma afirmação da suficiência da Bíblia como guia espiritual. Como revelação, ela não precisa de quaisquer acréscimos. Isto é frequentemente declarado nas Escrituras:

“E que desde a tua meninice sabes as sagradas Escrituras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus.

Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça;

Para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra.” II Timóteo 3:15-17

“Lâmpada para os meus pés é tua palavra, e luz para o meu caminho.” Salmos 119:105

2. “*Sola Scriptura*” é uma afirmação da completude da Escritura. Isto está logicamente conectado à suficiência da Bíblia. Aquilo que é suficiente não precisa de acréscimos. A velha aliança prometia uma nova aliança. Quando Cristo trouxe esta nova aliança, trouxe a palavra final de Deus:

“Porque a lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo.” João 1:17

Não há uma aliança mais nova além de Cristo. Os Cristãos que têm uma Bíblia completa não esperam e nem precisam de qualquer outra palavra da parte de Deus. Somar algo ao registro apostólico é adicionar algo às revelações que Deus deu por seu Filho. Fazer isso é negar a plenitude e a integralidade de Jesus, a “Palavra”.

Conectado à integralidade das Escrituras está o fato de a Bíblia ter duas divisões principais. Lembrando de que a história da revelação especial tem duas divisões principais, é exatamente como esperaríamos. Tanto Cristo como os judeus ortodoxos aceitavam os primeiros 39 livros da Escritura como um registro inspirado da primeira aliança¹¹. Não é de se surpreender então que com a vinda de Cristo, e com uma nova aliança, um novo conjunto da Escritura viesse a emergir. E o caso foi este mesmo. Nos tempos apostólicos, à medida que os livros do Novo Testamento eram produzidos, os mesmos eram reconhecidos como tendo igual autoridade à Escritura da velha aliança¹². Retornando agora à integralidade da Bíblia relaciono isso ao assunto: Da mesma forma em que a história da revelação especial tem duas

11 O conteúdo do Cânon Judaico é exatamente aquele de nosso Velho Testamento e nunca incluiu nenhum livro apócrifo. Nosso Senhor nunca citou os apócrifos, mas constantemente aceitou e usou o Cânon Judaico como autoridade.

12 O apóstolo Paulo cita os escritos tanto de Moisés como de Lucas como sendo de igual autoridade (I Timóteo 5:18). Pedro reconheceu as epístolas de Paulo como sendo “Escritura” (II Pedro 3:15-16).

divisões, é de se esperar que a Escritura em seu estágio completo e final tenha igualmente duas divisões principais. A nossa Bíblia, composta de duas partes, está completa, e é definitiva.

Embora sob o risco de ser repetitivo, fecharemos esta seção de nosso estudo revisando os fatos que nos levam a afirmar a verdade de “*Sola Scriptura*”. É impossível superestimar a importância desta questão. Eis então uma breve exposição revisando nossa linha de pensamento:

a. O Velho Testamento foi recebido por Jesus Cristo como a Palavra de Deus e como o registro de revelação especial indo até o fim do ministério de Malaquias.

b. Jesus Cristo, em sua vinda, foi a palavra final de Deus; a plenitude daquilo que Deus tinha a dizer.

c. Os apóstolos de Cristo foram testemunhas oculares e expositores da palavra final de Deus.

d. A eles foi prometida infalibilidade de memória concernente a Cristo, bem como plenitude de entendimento. Eles foram guiados em toda a verdade.

e. Seguindo o padrão dos profetas da Velha Aliança eles produziram um conjunto de Escrituras contendo a plenitude das revelações recebidas.

f. Os apóstolos, ao produzirem o Novo Testamento, entregaram em seu tempo de vida um registro da palavra final de Deus. É por isso que Judas 3 fala da fé ou conjunto de doutrina que “uma vez foi dada”.

g. Sendo mortos os apóstolos, e sendo verdadeiras as promessas de Cristo, a Palavra de Deus agora está completa. O Novo Testamento contém a “doutrina dos apóstolos”, a “fé que uma vez foi dada aos santos”, a “toda a verdade”, e o “tudo” trazido à memória.

h. Qualquer tentativa de se fazer acréscimos ao Novo Testamento é uma tentativa de ir além de Cristo como sendo a palavra final de Deus.

Capítulo 4

A Doutrina da “Sola Scriptura” e a Aplicação dela de Maneira Prática

A exposição doutrinária deve ser seguida de aplicação prática. Depois de afirmarmos a suficiência e a finalização da Escritura, vem a pergunta de como isso se aplica aos nossos dias. Fazendo assim, estamos seguindo o exemplo não apenas de apóstolos inspirados como Paulo, mas também de sábios pregadores através dos séculos. Veja as palavras de João Calvino, por exemplo, que depois de expor Hebreus 1:1-2 fez uma forte aplicação prática para seus dias:

Quando ele diz “a nós falou-nos nestes últimos dias”, ele quer dizer que não existe razão pela qual deveríamos ter dúvidas se devemos esperar ou não alguma nova revelação. O que Cristo trouxe não foi uma parte da Palavra, mas a palavra finalizadora. É este o sentido em que os apóstolos entendiam “os últimos tempos” e “os últimos dias”. Isto também é o que Paulo entende quando ele escreve “para quem já são chegados os fins dos séculos.” (I Coríntios 10:11). Se Deus já falou a Sua última Palavra, é certo avançarmos até este ponto, tão certo também devemos parar de ir além quando chegamos a Ele. É de suprema necessidade que reconheçamos ambos os aspectos, pois uma grande falha dos judeus foi a de eles não admitirem a possibilidade de Deus ter adiado um ensino mais completo para outra época. Eles estavam

contentes com a sua própria lei, e não avançaram em direção ao objetivo. Por outro lado, desde que Cristo apareceu, o mal oposto começou a ter efeito no mundo. Eis que os homens tentam ir além de Cristo. O que mais é o sistema papal na sua íntegra, a não ser a transgressão desse limite fixado pelos apóstolos? Logo, enquanto que o Espírito Santo, nesta passagem, convida todos a virem até Cristo, Ele os proíbe de ir além de sua última Palavra da qual Ele faz menção. Em resumo, o limite de nossa sabedoria está localizado aqui no evangelho.¹³

Seguindo tais exemplos, conclamamos as pessoas em nossos dias a se submeterem ao Senhorio de Cristo reconhecendo-o como a palavra final de Deus. Há um grande perigo em negligenciar o evangelho de Cristo.

“Como escaparemos nós, se não atentarmos para uma tão grande salvação, a qual, começando a ser anunciada pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram.”

Testificando também Deus com eles, por sinais, e milagres, e várias maravilhas e dons do Espírito Santo, distribuídos por sua vontade?” Hebreus 2:3-4

“Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.”
João 3:18

Jesus é o Cristo, o Filho de Deus. Ele morreu para pagar pelos pecados e ressuscitou para provar que isto foi consumado. Ele é o único caminho ao Pai, e o único meio para se obter perdão. Sem Cristo, você está sem Deus e sem esperança. Deus chama você ao arrependimento e a crer em Seu filho.

“Quem crê no Filho de Deus, em si mesmo tem o testemunho; quem a Deus não crê, mentiroso o fez, porquanto não creu no testemunho que Deus de seu Filho deu.” I João 5:10

¹³ João Calvino, New Testament Commentaries; A New Translation (volume on Hebrews and I and II Peter) trans. W. B. Johnson (Grand Rapids: Eerdmans Publishing Co., reprint 1974) p.6.

Lembramos os nossos amigos judeus que rejeitar a Jesus como sendo o Cristo é fechar os ouvidos à palavra final de Deus. Moisés e os profetas prepararam o caminho para Ele. Ele é o mediador da nova aliança prometida nos Seus profetas. Ele é a esperança de Israel, o profeta como Moisés, a semente de Davi, e o rei de Israel. Que Deus não permita que Ele venha a se posicionar como a luz para os gentios enquanto vocês fiquem deixados em trevas.

Em terceiro e último lugar, advertimos as pessoas acerca do perigo de ir além de Cristo. Pense, por exemplo, no caso dos mulçumanos que reconhecem Cristo como sendo um profeta e logo correm em direção a Maomé. Da mesma forma os mórmons pensam que honram a Cristo e ainda deixam Ele para trás e correm em direção a Joseph Smith. Tal é o caso em grande número de movimentos religiosos. Eles trocam a luz do Filho de Deus pela fraca luz da vela do pensamento humano ou do engano satânico.

Até mesmo entre aqueles que se dizem cristãos, existe o perigo de ir além de Cristo Jesus. Pense nos erros do Catolicismo Romano. Ao Velho Testamento eles adicionam os apócrifos. Ao Novo Testamento de nosso Senhor e Salvador eles acrescentam tradição, infalibilidade papal juntamente com inúmeras visões e aparições de Maria no decorrer dos anos. O mais básico nesse sistema de erro é a crença de que os apóstolos de Cristo têm sucessores na pessoa do Papa. Tendo negado a suficiência e a integralidade da Escritura, eles têm uma revelação sempre aberta ao invés da “fé que uma vez foi dada aos santos”. Não é de maravilhar que novas doutrinas foram e estão sendo adicionadas ao sistema da crença católica¹⁴. A palavra final de Deus perde a sua completude.

No final das contas, o debate chega à seguinte pergunta: “O que a Bíblia ensina sobre isso?” Será que podemos provar nas Escrituras que certos dons foram apenas temporários? À primeira vista, os cessacionistas parecem estar numa posição de desvantagem. As Escrituras parecem pouco adequadas para rebaterem as acusações. Mas, será que é isso mesmo?

Como um cessacionista, eu respondo com o aviso de que nós precisamos ter cautela acerca de ideias pré-estabelecidas sobre como a Bíblia deve

14 Aqueles que desejarem mais informações acerca deste assunto podem consultar: *The Gospel According to Rome* (O Evangelho Segundo Roma); James G. McCarthy; Harvest House Publishers; (Eugene, Oregon 1995). Dê mais ênfase ao Capítulo 12. Nesse capítulo, o autor relata como foi que a “Assunção de Maria” se tornou um dogma Católico Romano.

ensinar algo. Deixe-me ilustrar isso com uma pergunta. Onde é que diz na Bíblia que o cânon do Novo Testamento se fecharia com a morte dos apóstolos? Embora nunca tenha sido explicitamente expresso, será que tal posição não estava implícita nas promessas de Cristo feita aos apóstolos? (Veja o capítulo acerca de *Sola Scriptura*). Será que essas mesmas promessas também não implicariam na cessação de qualquer dom envolvendo revelação direta? Será que é lógico proibir profecias escritas e ainda permitir profecias orais? Ou a palavra de Deus está completa, ou não está.

Será que é mais racional perguntar: “Onde é que a Bíblia diz que a profecia iria se encerrar com o fim dos apóstolos?” ou perguntar “Como é que nós sabemos que o cânon se encerrou com a escrita do livro de Apocalipse por João?” Eu não questiono o fato de que muitos não-cessacionistas sinceramente acreditem que eles são comprometidos com a completude e a perfeição das Escrituras. O que eu questiono é a consistência dessa posição deles. Talvez você já tenha ouvido do provérbio árabe acerca do focinho do camelo. Os não-cessacionistas que permitem que o ‘focinho’ das línguas e profecias entre em sua tenda não são teoricamente tão diferentes do não-cessacionista que permite que o camelo inteiro da tradição católica e da infalibilidade papal entre na tenda.

Continuando, nós percebemos que a maioria dos não-cessacionistas concorda que o ofício de apóstolo era alicerçador e temporário. Enquanto ficamos felizes pelo fato de que isso é entendido, parece estranho quando nos recordamos de que em Efésios 4:8-11 os apóstolos são classificados como “dons”. Até mesmo não-cessacionistas que são comprometidos com a Escritura devem se tornar um tipo de cessacionista.

Finalmente, eu gostaria de lembrar os nossos amigos não-cessacionistas daquilo que parece óbvio. As igrejas apostólicas tinham necessidades que nós não temos. Depois da ascensão de Cristo, um período de cerca de sessenta anos passou antes que o Novo Testamento estivesse completo. Imagine as igrejas do Novo Testamento operando com nenhuma parte, ou pouco do Novo Testamento. Como eles poderiam ter recebido verdades da nova aliança aparte do ministério dos apóstolos e profetas? É claro que tal ministério foi acompanhado de sinais para autenticar as revelações dadas (Hebreus 2:2-3). Deus supriu a necessidade deles de maneira maravilhosa. Ainda fica

o questionamento sobre por que as igrejas hoje, que possuem Bíblias completas, precisariam de profetas e sinais. Verdadeiramente, uma igreja com todos os sessenta e seis livros da Escritura Sagrada está mais bem equipada do que a igreja mais dotada com os dons no tempo apostólico. Nosso tratamento deste assunto foi muito breve. Àqueles que desejem um estudo mais profundo acerca deste assunto nós recomendamos o seguinte livro: “*To Be Continued*”, Samuel Waldron, Calvary Press Publishing¹⁵.

Finalmente, deixe-me falar aos amigos não-cessacionistas¹⁶. Historicamente os evangélicos têm crido que dons espirituais que envolviam direta revelação ou dons que funcionassem como sinais para autenticar essas revelações eram para ser uma base somente e cessaram com o fim dos apóstolos. A existência desses dons era considerada desnecessária àqueles que possuíssem uma Bíblia completa. Quando você afirma que esses dons operam ainda hoje, pense a quem você associa. A maioria dos Pentecostais/Carismáticos/Terceira Onda recua ante qualquer ideia em acrescentar algo à Palavra de Deus. Mas é difícil de esquivar-se de tal acusação¹⁷. Não são os profetas deles que declaram falar “palavras de Deus”? Quantas vezes nos seus cultos ouve-se essas expressões: “Deus me revelou” ou “Deus disse a mim”? Será que realmente há alguma diferença entre um Papa que afirma falar “*ex cathedra*” e um profeta que assegura aos seus adeptos de que sua mensagem vem diretamente de Deus? Será que ambas situações não se constituem em uma negação da suficiência e integralidade das Santas Escrituras? Será que realmente há algo a ser dito além daquilo que Deus já disse através de Seu Filho? Quando os apóstolos nos deram um relato inspirado de Cristo, a porta da revelação não foi fechada? Será que não é melhor que deixemos um cadeado nessa porta?

Cessacionismo não é algo acerca do estilo de adoração. Não é uma

15 <http://www.calvarypress.com/products/to-be-continued-are-the-miraculous-gifts-for-today>

16 Um cessacionista é alguém que crê que certos dons do Espírito cessaram com a morte dos apóstolos. Um não-cessacionista nega isso. Nenhum deles questiona a existência do sobrenatural ou da necessidade de muitos dons espirituais em nossos dias. De fato, a igreja não poderia funcionar como um corpo sem dons espirituais. A controvérsia gira em torno apenas dos dons que envolviam revelação direta ou daqueles que produziam sinais. Os cessacionistas veem tais dons como sendo estritamente apostólicos ao passo que os não-cessacionistas crêem que esses dons têm um propósito continuado.

17 Os não-cessacionistas têm tentado esquivar-se de tal acusação afirmando a possibilidade de profecias de qualidade não canônica ou não escritural. Enquanto várias formas deste ensinamento têm sido afirmadas até mesmo por estudiosos reconhecidos, o completo ideal parece não ser convincente. Mais uma vez, somos lembrados do Catolicismo onde é dito que o Papa é o porta-voz de Deus, mas que ele é proibido de criar Escritura canônica. Para mais informações recomendamos novamente o livro de Samuel Waldron.

negação do sobrenatural ou da nossa necessidade do Espírito de Deus. Tem a ver, de fato, com o nosso ponto de vista acerca da Escritura, acerca dos apóstolos e, finalmente, acerca de Cristo Jesus. O Cessacionismo não é uma limitação ao Todo-Poderoso, mas uma exaltação de Cristo como a palavra final de Deus.

“Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho,

A quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo.” Hebreus 1:1-2

Imprensa



Palavra Prudente

A Verdade em texto, áudio e vídeo
C. P. 4426

19020-970 Presidente Prudente, São Paulo

www.PalavraPrudente.com.br

